



EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM



RELATÓRIO E CONTAS 2002

João Pereira
 Nunes · Carlos Manuel Bicho Maçanita · José
 João Lucas Rodrigues · Maria Fátima Sintra Gonçalves · Acácio
 Manuel Assunção Reis · José Manuel Varela · António José Rocha Reis · Ana
 Luísa Isidoro Duarte · José Manuel Martins Baião Reis · Joaquim José Santos Duarte ·
 Albino José Pacheco · António Manuel Patrocínio Alves Fernandes Abel · Daniel Jorge
 Gonçalves Vicente · Luís Fernando Serpa Vieira Belchior · José Manuel Engrácia Valentim ·
 Maria Fátima Conceição Matos Gomes · Fernando Manuel Fonseca Dias · Manuel Lourenço Rebocho
 Mangas · João José Santos Vieira · Joaquim António Conceição Luís · Fernando Guerreiro Lucas Rosa ·
 Carla Sofia Santos Murteiro · Óscar António Correia Tenil · João Viana Rebelo · Maria Valério Vitória
 Francisco Carrigal · Isabel Maria Sérgio Fernandes Bicheiro · Jorge Manuel Costa Lopes · António Ferreira
 Bernardo · Maria José Jorge Silva Mariguesa · Valdemar Ventura Sacramento · Alcides Farinha · João José Freitas
 Luz · Maria Vitalina Santana Nunes · Ricardo Alberto Vicente Barros · José Manuel Oliveira Silva · António Neves
 Aveirino · Carlos Alberto Fonseca Daniel · José Manuel Balisa Valente · Sónia Maria Silva Andrés · José António Mota
 Caetano · Vital José Santos António · Francisco Correia Cabrita · Bruno Tiago Monteiro Francisco · Joaquim Rosa Vila Nova
 · António Júlio Alves Marreiros · José Manuel Alexandre Andrez · Luís Miguel Pacheco Arez · João António Ferreira Birrento
 Seródio Rosa · Luís Filipe Prazeres Cabrita Lapa · Manuel Loução Campos · Francisco Assunção Pereira Jesus · Luís Henrique
 Sacramento Gonçalo · António Reis Valério · Isidoro João Travanca Zuna · João Carlos Jesus Silva Sampaio · Armando Rosado
 Henriques · Miguel Ângelo Rocha Ribeiro · Lázaro Rosa Alves · Óscar Filipe Daniel Tenil · Rui Jesus Lucas · António Marques João ·
 Vítor Conceição José · Dinis Alves Carapeto · Humberto Jorge Inácio Lopes · João José Sequeira Santos Martins · Marco Filipe Santos
 Caetano · Francisca Assunção Lapa Alexandre Correia · Geraldino Rodrigues Murteiro · Álvaro António Correia Paixão · José António
 Abel · António Manuel Ramos Silva Catarro · Cláudio Pedro Pereira Sanches Semedo · Margarida Maria Candeias Andrez Santos · Jorge
 Manuel Poucochinho Grave Caetano · Isidro Romão Conceição Duarte · Manuel José Pinto Sousa · Virgílio Jesus Palmilha Nunes ·
 Manuel João Vicente · José Maria Miguel · António Maria José · António Domingos Rosa Garganta · João Tiago Andrez Alves · Vladimir
 Dogot · Rogério Fernando Fernandes Santos Leal · Idalécio Coelho Arvela · Mário Henrique Pais · José Silva · Maria Luísa Neves Lagartinho
 Faria Deus · Pedro Miguel Alves Silva · Carlos Alberto Marques Silva Pereira · Mário Renato Fernandes Jacinto · Manuel António Luz · Paulo
 Jorge Oliveira Fernandes · Luís Filipe Cândido Cabrita · Vasco Alexandre Glória Duarte Isidoro · João Carlos Tomé Martins · Maria Manuela
 Santos Murteiro · José Inácio Encarnação Reis · Délio José Duarte Pires Inácio · Zulmira Inácia Mercês Costa · Jorge Manuel Conceição Duarte
 · Adriana Cruz Leite · Paulo Jorge Jesus Vicente · João Manuel Conceição Pires · Sérgio Domingos Malha Costa · Natalino António Gomes Alves
 · António Glória Duarte · José Manuel Gonçalves · António Almeida Lopes · José Francisco Fernandes Alves · Nuno Dinis Encarnação Amorim ·
 Maria Graça Sousa Silva Duarte · Pedro Jorge Trindade Santos · Maria Isabel Sousa Cabrita Pinheiro · João Vicente Silva Matias · Luís Silva
 Jesus · Paulo Alexandre Silva Reis · Maria Vitória Piscarreta Ricardo · Francisco José Duarte Alexandre · José João Conceição Baiona Jesus ·
 Silvério José Salvador Coelho · Joaquim Silva Pereira · Manuel José Canelas Silva · Ana Maria Carmo Gorgulho Monteiro · Paulino Silva José ·
 Joaquim Baptista Rijo · Ludgero Correia Monteiro · João Francisco Santos Alberto · Paulo Filipe Soares Assunção · Manuel Conceição Monteiro ·
 Henrique Manuel Varela Albano · Rogério Nobre · José António Pessoa Martins · Luís Miguel Fernandes Dionísio · Tiago André Gonçalves Santos ·
 José Antero Rosa · António Nunes Duarte · José Manuel Conceição Florêncio · Libéria Assunção Pereira · João Carlos Branco Vieira · Manuel
 Francisco Silva · José Fernando Teixeira da Rocha · Fernando Manuel Amaro Barata Ramos · Jorge Manuel Conceição Silva · Paulo Manuel Cabrita
 Fernandes Silva · Marco Paulo Encarnação Carapeto · José Miguel Duarte João · Luís Jesus Inácio · José Carlos Santos Mourinho · Vítor Filipe
 Furtado Branco Pinto Madeira · António Francisco Nunes Duarte · Júlio José Guerreiro Santos · Fidelino Francisco · Luís Pedro Segundo Salvador ·
 Francisco José Jesus Encarnação · Bruno Miguel Trindade Batista · José António Lourenço · Carlos Manuel Martins Baião Reis · José Luís Valério ·
 João Paulo Santos Barnabé · Carlos Alberto Marques Cabrita · João Inácio Rosa Silva · Ana Maria Guerreiro
 Negrão Mateus Santana · Manuel Sousa Lourenço · Carlos Manuel Gonçalves Martins · José
 Manuel Conceição Bicheiro · António José Guerreiro · José Vitorino Guerreiro Brito ·
 Manuel Martins Barranha · José António Silva Francisco · Maria Madalena
 Martins Vicente Santos · António José Silva Sequeira Santos · Maria
 Manuela Alexandre Pereira · José Manuel Martins · Carlos José
 Rodrigues Sequeira · Manuel António Marreiros
 Fonseca · Alberto José Reis Martins · Estevão
 António Arsenio Duarte · Maria Suzel
 Zeverino Silva Lopes · José
 Francisco Furtado
 Elias ·

A EMARP AGRADECE A TODOS



EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO 3

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 21

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO 35

APROVAÇÃO DA C.M. PORTIMÃO 39

ANEXOS 43



EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM



RELATÓRIO DE GESTÃO



O Conselho de Administração, nos termos do artigo 34º da Lei 58/98 de 18 de Agosto e de acordo com os Estatutos da EMARP e demais aplicações legais, apresenta os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2002.

INTRODUÇÃO

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, surgiu fruto da necessidade sentida na adoção de um modelo de serviço público gerido de forma empresarial e profissional na área do ambiente, fundamental para a nossa região, onde a qualidade de vida é essencial tanto para quem nela reside, como para quem dela usufrui em termos de lazer, como até para o tecido económico que lhe serve de suporte.



Em linhas gerais poderemos dizer que o ano 2 da era EMARP caracterizou-se essencialmente pela optimização do sistema de abastecimento de água, pela consolidação do funcionamento do sistema de saneamento, transferido para esta empresa aquando da sua criação, e pela programação e preparação para a adopção de um sistema inovador de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), que em

Julho de 2003 deixará de ser responsabilidade da Câmara Municipal de Portimão.

Face à dinâmica gerada por estas situações, houve pois a necessidade de regular devidamente áreas nevrálgicas que careciam de normas consentâneas com as novas realidades técnicas, sociais, cívicas e ambientais, pelo que foram elaborados e postos à discussão pública os Regulamentos de Abastecimento de Água, de Drenagem de Águas Residuais e de Resíduos Sólidos Urbanos e Higiene Urbana. Recentemente aprovados pela Assembleia Municipal de Portimão, a sua entrada em vigor depende somente da sua publicação no Diário da República.

Conforme se perspectivava no exercício anterior, tornou-se imperativo recorrer, em meados de 2002, à actualização das tarifas de prestação de serviços referentes a água e saneamento, para tentar equilibrar a exploração.

Apesar da inegável carga negativa que todos os aumentos apresentam, o ajustamento do tarifário referente à utilização da água é mais facilmente entendível, uma vez que a água é considerada um bem nobre, essencial à vida e ao bem estar. Já o mesmo não se passa no tocante ao saneamento e lixo, que são encarados como desperdícios. Dito de outra forma, as águas residuais e os resíduos sólidos urbanos que todos produzimos, na grande maioria em quantidades excessivas e sem grandes preocupações ambientais, não são produtos

adquiridos de "primeira necessidade".

Além disso, esquecemo-nos que as águas residuais se não forem devidamente tratadas poderão contaminar a escassa água potável existente, pôr em perigo ecossistemas fundamentais para o equilíbrio da vida no planeta e alterar de forma irreversível as condições de salubridade. O mesmo se poderá dizer relativamente ao lixo que tem que ser devidamente reciclado e armazenado.

Se ao município cabe racionalizar cada vez mais a água que gasta, o esgoto que origina e a quantidade de lixo que produz, é função e obrigação da EMARP fornecer água potável, devidamente tratada, recolher e tratar as águas residuais, criar condições para recolher, reciclar e armazenar devidamente o lixo e manter a higiene pública.

Tudo isto é uma operação complexa que envolve consideráveis meios financeiros, humanos e logísticos, que devem ser custeados pelos seus directos beneficiários, dentro do princípio do poluidor-pagador.

Este princípio, preconizado pelo normativo comunitário europeu, implementado pelas autoridades governamentais e gradualmente seguido pelas entidades regionais, tem como objectivo incentivar a poupança do chamado "ouro azul" - a água - através da penalização económica daqueles que mais contribuem para o gasto excessivo desse bem. Como ao consumo de água estão associadas as tarifas de saneamento e RSU, a sua utilização não racional reflecte-se, naturalmente, nos custos finais a pagar.

Cientes de que quem gasta exageradamente deve pagar mais por isso, a EMARP não pode, no entanto, alhear-se de situações de debilidade económica de clientes particulares pelo que, em conjunto com os órgãos autárquicos, está em estudo uma tarifa social que será instituída após a entrada em vigor dos citados Regulamentos.

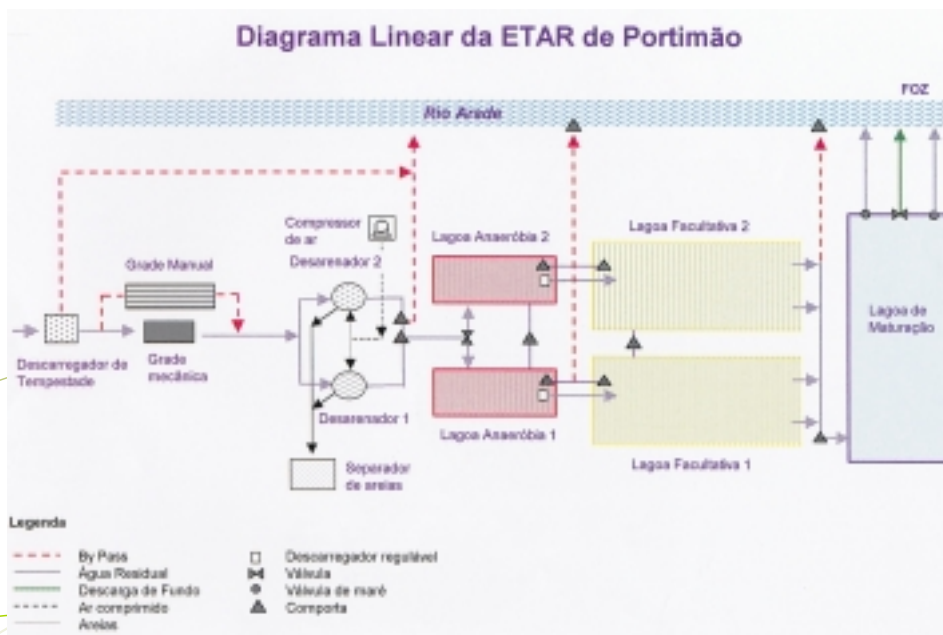
Quanto às questões relacionadas com as isenções, é entendimento que estas benesses acabam por se tornar num incentivo à desresponsabilização, face à utilização correcta dos recursos ambientais, penalizando assim os restantes consumidores, em clara violação dos princípios da equidade e do poluidor-pagador, pelo que a figura da isenção será abolida em detrimento da referida tarifa social.



Com o concelho praticamente coberto pelas infra-estruturas de água, não se efectuaram grandes intervenções em redes de abastecimento de água, ou capacidade de armazenagem, pelo que o investimento nesta área foi direccionado para a conclusão do sistema de telegestão, com as vantagens inerentes à sua monitorização, operação e controlo de perdas.

Na área de saneamento, o facto de o município ter aderido ao Sistema Multimunicipal veio condicionar decisivamente os investimentos a efectuar pela EMARP para a resolução de alguns

problemas existentes, nomeadamente na questão dos odores na ETAR da Companheira. Com efeito, de acordo



com os contratos assinados, transitarão para as Águas do Algarve, SA infra-estruturas em alta pertencentes actualmente à EMARP, nomeadamente interceptores, estações elevatórias de águas residuais e a citada ETAR.

Com a entrada em funcionamento do novo sistema, a quantidade de águas residuais a tratar na ETAR será muito superior à que é actualmente, uma

vez que esta infra-estrutura vai receber efluente de outros municípios, não sendo pois economicamente correcto efectuar avultados investimentos para tentar solucionar o problema de cheiros da ETAR, porquanto o seu sistema de tratamento será obsoleto a partir dessa altura. A inexistência de uma data da assunção de responsabilidades pela empresa multimunicipal obsta pois a que se efectuem acções de fundo na correcção, para níveis toleráveis, da emanação de odores naquela infra-estrutura, apesar de ter sido minorado o problema com a colocação de arejadores.

A indefinição da evolução do Sistema Multimunicipal confirma as nossas dúvidas e apreensões relativamente à adesão do município a este sistema, pois constata-se que a empresa Águas do Algarve, SA, continua sem efectuar qualquer calendarização ou programação dos investimento e obras.

O Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR) indica que em 2006, 90% da população

deverá ser servida com sistema de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas.

Acresce referir que a cobertura de saneamento no concelho de Portimão já ultrapassou esses valores, sendo um dos municípios de Portugal com maior taxa de cobertura de rede pública e de esgoto tratado, rejeitando o efluente dentro dos parâmetros permitidos por lei.

Estava prevista a transição para a EMARP da totalidade das competências da CMP no tocante aos RSU e Limpeza Urbana a partir do segundo semestre de 2003 mas, por questões de ordem estratégica, desde o início

	POPULAÇÃO SERVIDA %		
	Com Sistema de Drenagem	Tratamento com ETAR	Estimativa de Tratamento de Águas Residuais até 2006
Região Norte	59,6	43,4	94,9
Região Centro	58,5	46,6	82,2
Região de Lisboa e Vale do Tejo	90,7	65,5	92,8
Região do Alentejo	83,4	71,6	88,7
Região do Algarve	83,0	82,3	92,2
Total Nacional	72,6	55,1	90,2
Portimão	97,0	97,0	97,0

do ano 2003 que esta empresa ficou com a responsabilidade da gestão das prestações de serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos e limpeza efectuada em algumas áreas do concelho.

Com a conclusão, para breve, das instalações destinadas ao acolhimento do pessoal e viaturas afectas essencialmente à área de Resíduos Sólidos Urbanos, na Coca Maravilhas, vai ser possível iniciar o novo sistema de recolha e gestão a partir de Julho do corrente ano. Este sector vai necessitar de elevados investimentos, muito concentrados nos primeiros anos, com o objectivo de reestruturar processos e conceitos através da implementação de melhorias em equipamentos, instalações e meios humanos. Este sistema consta, no essencial, de contentores enterrados no solo para deposição de lixo orgânico e de recolha selectiva. As novas "ilhas ecológicas" integram quatro contentores: um castanho para o lixo orgânico, um verde para o vidro e pilhas, um azul para o papel e cartão e um amarelo para embalagens de plástico e metal, e interagem com os nossos clientes através de uma mensagem de voz sintetizada. Cada contentor está dotado de um placa escrita em *braille* para identificação por invisuais e sempre que necessário serão instaladas rampa de acesso a



deficientes. Outra inovação, é a colocação de sensores, alimentados a energia solar, que monitorizam o enchimento e informam quando for atingido o nível adequado para o seu despejo, permitindo otimizar o circuito de recolha.

Para que este projecto seja viável, torna-se fundamental a colaboração da ALGAR, SA na recolha dos contentores de material reciclável e a cooperação dos nossos clientes na correcta separação e deposição dos resíduos. Assim, após a apresentação oficial do novo sistema, que já teve lugar nesta empresa, está programada uma campanha específica de sensibilização ambiental, que irá ser desenvolvida ao longo do ano e onde se inclui, para além de outras medidas, acções especificamente dirigidas às escolas e

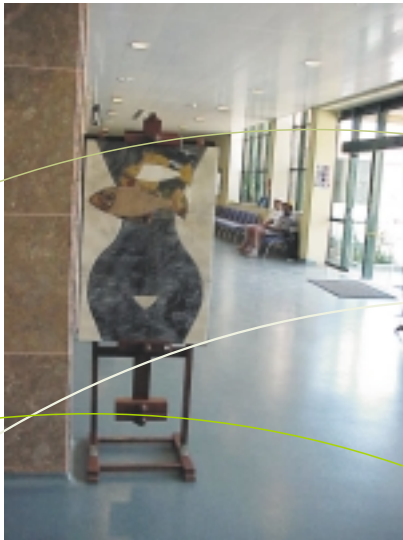
a distribuição gratuita de ecopontos caseiros aos nossos clientes domésticos, promovendo deste modo a separação dos resíduos logo na origem.

Importa também referir o esforço que esta Empresa tem feito no combate à burocracia. Com a entrada em vigor dos novos Regulamentos, a EMARP inverte as actuais relações contratuais com os nossos clientes e leva ao extremo o princípio da boa fé contratual. Assim, nesta nova era, a qualidade de cliente adquire-se simplesmente mediante a apresentação do bilhete de identidade e o preenchimento do contrato, sendo a ligação efectuada unicamente com base nas suas informações. No entanto, apesar desta simplicidade, o cliente não deixa de ser contratualmente advertido, assumindo todas as responsabilidades e consequências advenientes das suas declarações.

Durante o ano que ora findou, iniciou-se a introdução do sistema operativo *Linux* nesta Empresa. Esta nova abordagem informática apresenta, no seu essencial, uma diminuição de custos e o incremento da segurança interna e externa. Presentemente, o sistema encontra-se numa fase probatória, para já com resultados satisfatórios.



O ano de 2002 foi também marcado pelo início de uma inovadora vertente cultural, assente no aproveitamento do espaço público do Atendimento para a apresentação de exposições de artes plásticas. Esta intenção de aproximar a arte de quem nos visita teve boas reacções, ao mesmo tempo que contribuiu para dinamizar e tornar mais agradável e atraente o nosso átrio.



Em 2003 a EMARP irá implementar, no âmbito do Sistema da Informação Geográfica, uma base de dados das infra-estruturas enterradas (água e saneamento) e de superfície (contentores de RSU). Irá prosseguir com a introdução e o aperfeiçoamento de tecnologias de ponta na área da gestão do parque automóvel e de máquinas especiais, custeio dos trabalhos executados, recursos humanos, gestão de contentores de resíduos sólidos urbanos e inspecção dos colectores de saneamento através de equipamento de video .

Num horizonte temporal mais alargado e perspectivando o futuro em termos estratégicos, nos próximos dois anos ainda irá ser dada prioridade aos investimentos na área dos RSU. Uma vez que o valor de perdas de água está praticamente controlado, só a partir do ano 2005 é que iremos prosseguir com a substituição programada por áreas das redes de distribuição de água, com a leitura à distância dos contadores de água dos nossos clientes e com a execução de sistemas separativos para o saneamento, abandonando assim os sistemas unitários existentes. A partir do ano 2006 antevê-se a necessidade de duplicar os adutores provenientes dos reservatórios centrais de Chão das Donas e, apesar do crescimento acentuado da ocupação urbanística, antes de 2010 não se prevê que seja necessária a ampliação das reservas de água. Também para 2006, e dado o condicionalismo dos recursos financeiros próprios quando são necessários avultados investimentos, é adiada a conclusão do interceptor na baixa da cidade.



CLIENTES

A EMARP não existe sem os seus clientes. Cada vez mais as empresas estão a tomar consciência do seu papel na comunidade e da sua responsabilidade social. Sendo a EMARP uma empresa municipal, mais esta vertente se acentua, uma vez que lhe é inerente uma ligação à envolvente local.

Interagir de forma positiva com a comunidade e ser uma empresa bem sucedida são duas faces da mesma moeda, pelo que a EMARP irá demonstrar o seu cuidado com a segurança rodoviária executando a primeira passadeira sobrelevada no concelho. Esta disponibilidade, embora com custos operacionais e financeiros associados, funciona como uma atitude de cidadania local e um meio para melhorar a importância social e a credibilidade da Empresa junto dos seus clientes, devolvendo aos municípios recursos que lhes podem proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Apesar da EMARP exercer a sua actividade sem concorrência directa, tem sido apanágio da administração e dos seus colaboradores, a prestação de serviços de qualidade. Não sabendo o que os nossos clientes pensavam de nós, foi efectuado um estudo sobre o seu grau de satisfação, em colaboração com uma aluna de Gestão/Ramo Marketing da Universidade do Algarve. O trabalho de campo consistiu na realização de um inquérito por amostragem a cerca de 200 clientes, contactados presencialmente ou por correio, em meados do ano transacto. Recolhidos e tratados os dados, importa destacar algumas das conclusões extraídas pela autora:

- Metade dos nossos clientes sabem que é a EMARP que lhes fornece a água e trata do saneamento, mas 35% acham que ainda são os extintos Serviços Municipalizados de Portimão e 11% dizem que é a Câmara Municipal de Portimão;
- Os serviços de água e saneamento continuam iguais, na opinião dos clientes, comparativamente ao ano anterior;
- 81% dos clientes estão satisfeitos com o nível do fornecimento de água, mas 62% das pessoas não bebem água da torneira;
- Quando existem problemas nas infra-estruturas, nomeadamente cortes de água, os clientes valorizam em primeiro lugar a rapidez de actuação, seguindo-se a correcção e simpatia e, por fim, a competência técnica;
- A água e o saneamento foram considerados com preços adequados, mas a taxa dos resíduos sólidos foi considerada cara;
- A maior parte dos clientes de consumo não doméstico quando necessitam de informações utilizam o telefone, mas para liquidar as suas contas preferem vir à sede da Empresa;
- A maioria dos inquiridos considera que a EMARP merece confiança, é competente, é honesta e, principalmente, tem vontade de melhorar;





- Mais de metade dos nossos clientes estão satisfeitos com a forma como EMARP trata as reclamações e sugestões e 80% estão satisfeitos com a organização e o funcionamento da Empresa.

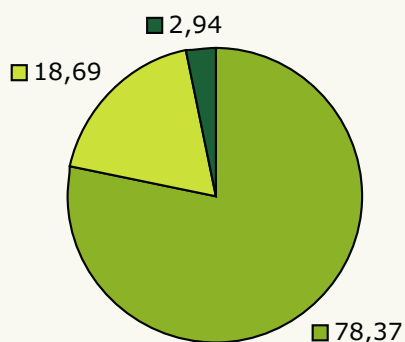
Para finalizar, cita-se no estudo que "no geral o grau de satisfação dos consumidores da EMARP pode ser considerado Bom". Esta conclusão, motivadora para uma melhor prestação de serviços, atesta o reconhecimento público por uma qualidade de trabalho que remonta aos extintos Serviços Municipalizados.



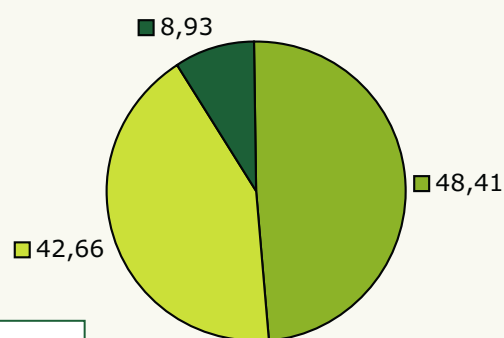
Importa também referir que no ano de 2002, a EMARP passou a servir mais 1.256 clientes, pelo que o seu total, em 31 de Dezembro, era de 36.811. Do universo dos nossos clientes, 27.787 estavam instalados na freguesia de Portimão (crescimento anual de 3,06%), 7.520 na freguesia de Alvor (crescimento anual de 5,05%) e 1.504 na freguesia da Mexilhoeira Grande (crescimento anual de 2,51%).

Os dois tipos predominantes de clientes, que representam 97,06% do total, são o doméstico (utilizador particular) e o não doméstico (consumidor empresarial, comercial ou industrial). Apesar do número de clientes domésticos ser 4 vezes superior ao dos não domésticos, em termos de consumo de água os valores são equivalentes: 48,41% do total de água distribuída para os domésticos e 42,66% para os não domésticos.

NÚMERO DE CLIENTES (%)



ÁGUA CONSUMIDA (%)



■ DOMÉSTICO
■ NÃO DOMÉSTICO
■ OUTROS

Como reflexo desta situação, o consumo *per capita* dos clientes domésticos ronda os 8,4m³ por mês, enquanto para os não domésticos, no mesmo período, cifra-se em 31,3 m³.

Com base nestes dados, simulando a factura ambiental (água, saneamento e lixo) para o cliente médio doméstico, que gasta 8 m3 por mês e para o cliente médio não doméstico que gasta 31 m3, obtemos os seguintes resultados:

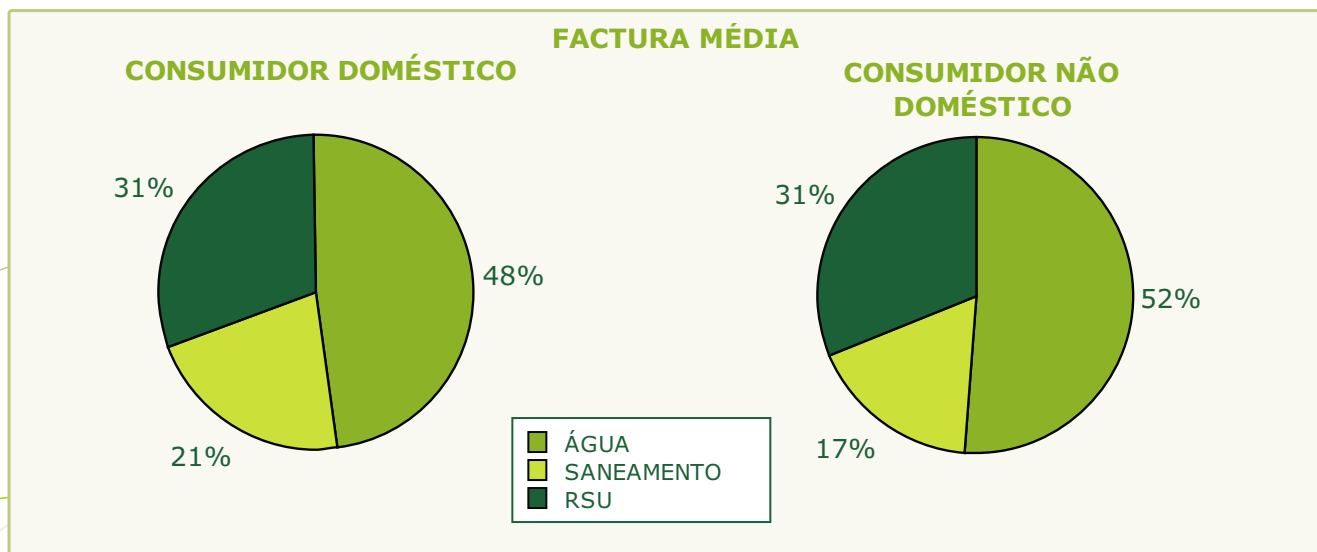
CLIENTE DOMÉSTICO consumo médio - 8 m3		simulação		simulação		simulação	
		até 31/07/2002		até 31/12/2002		após 01/01/2003	
	Quant.	Unit.	Total	Unit.	Total	Unit.	Total
Água							
1º escalão	5	0,29	1,45	0,32	1,60	0,32	1,60
2º escalão	3	0,56	1,68	0,60	1,80	0,60	1,80
Aluguer contador	15 mm		<u>1,59</u>		<u>1,68</u>		<u>1,68</u>
			4,72		5,08		5,08
IVA	5%		<u>0,24</u>		<u>0,25</u>		<u>0,25</u>
Total ÁGUA			4,96	5,33	5,33		5,33
Saneamento							
2º escalão	8	0,10	<u>0,80</u>	0,30	<u>2,40</u>	0,30	<u>2,40</u>
Total SANEAMENTO			0,80	2,40	2,40		2,40
RSU	8	0,05	0,40	0,05	0,40	0,25	2,00
Taxa fixa			<u>0,75</u>		<u>0,75</u>		<u>1,50</u>
Total RSU			1,15	1,15	3,50		3,50
TOTAL GERAL			6,91	8,88	11,23		11,23

CLIENTE NÃO DOMÉSTICO consumo médio 31 m3		simulação		simulação		simulação	
		até 31/07/2002		até 31/12/2002		após 01/01/2003	
	Quant.	Unit.	Total	Unit.	Total	Unit.	Total
Água							
1º escalão	31	0,96	29,76	1,00	31,00	1,00	31,00
Aluguer contador	20 mm		<u>3,54</u>		<u>3,75</u>		<u>3,75</u>
			33,30		34,75		34,75
IVA	5%		<u>1,67</u>		<u>1,74</u>		<u>1,74</u>
Total ÁGUA			34,97	36,49	36,49		36,49
Saneamento							
1º escalão	31	0,15	<u>4,65</u>	0,40	<u>12,40</u>	0,40	<u>12,40</u>
Total SANEAMENTO			4,65	12,40	12,40		12,40
RSU	31	0,25	7,75	0,25	7,75	0,60	18,60
Taxa fixa			<u>2,49</u>		<u>2,49</u>		<u>3,75</u>
Total RSU			10,24	10,24	22,35		22,35
TOTAL GERAL			49,86	59,13	71,24		71,24

- O cliente doméstico pagaria actualmente, por mês, o valor de 11,23 Q, dos quais 5,33 Q (47,46%) seriam referentes à água, 2,40 Q (21,37%) ao saneamento e 3,50 Q (31,17%) aos RSU.
- Para o cliente não doméstico, o valor a pagar seria de 71,24 Q, repartidos por 36,49 Q (51,22%) de água, 12,40 Q (17,41%) de saneamento e 22,35 Q (31,37%) de resíduos.



Como se pode inferir destes dados, o aumento seria de 4,32 Q para o cliente médio doméstico e de 21,38 Q para o cliente médio não doméstico, correspondendo os valores mais elevados aos componentes água e resíduos, devido ao facto de estarem integrados em sistemas multimunicipais.



Complementando estes dados de análise, constata-se que do ponto de vista de consumo, é no 1º escalão, tanto para o tipo doméstico como para o não doméstico, que se situa o maior número de clientes.

DOMÉSTICO		NÃO DOMÉSTICO	
Escalão	%	Escalão	%
0 a 5 m ³	49,10	0 a 150 m ³	97,31%
6 a 15 m ³	36,16	mais de 150 m ³	2,69%
mais de 15 m ³	14,74		

Como forma de relacionamento e comunicação com os clientes e meio de divulgar e projectar a Empresa no exterior, tem sido dinamizada a página da internet, onde a www.emarp.pt passou de 14.693 visitas em 2001 para 34.887 em 2002.

ÁGUA

O volume de água distribuído no sistema de abastecimento ao concelho de Portimão, no ano de 2002, foi de 7.403.834 m³.

Todo o abastecimento foi efectuado com água de origem superficial, fornecida pela empresa multimunicipal Águas do Algarve, SA, com excepção de 70.930 m³ (apenas 0,96 % do total) proveniente de origem subterrânea, solução de recurso devido a avaria no sistema de comando automático da Estação Elevatória da Figueira. Assim, nos meses de Janeiro e de Abril a Junho as localidades da Mexilhoeira Grande e da Figueira foram abastecidas através de captações de reserva da EMARP.

MESES	ÁGUA ELEVADA (M3)	ÁGUA DISTRIBUÍDA (M3)					Total
		Consumo Doméstico	Consumo não Doméstico	Consumo Público	Consumo da Autarquia	Outros	
Janeiro	429.337	187.169	112.521	18.892	16.575	454	335.611
Fevereiro	444.000	209.058	128.318	23.225	24.896	574	386.071
Março	510.000	185.720	108.710	23.199	15.268	390	333.287
Abril	438.242	193.959	124.414	22.709	16.619	539	358.240
Maió	684.430	195.444	148.216	12.256	15.288	720	371.924
Junho	784.038	238.862	204.549	20.386	19.943	959	484.699
Julho	984.000	273.135	284.053	22.280	26.857	1.437	607.762
Agosto	1.024.000	285.386	315.615	25.576	28.451	1.598	656.626
Setembro	710.950	420.326	472.458	32.998	36.308	1.450	963.540
Outubro	496.913	324.457	334.770	22.717	27.814	965	710.723
Novembro	458.873	215.941	201.477	19.328	18.719	723	456.188
Dezembro	439.051	212.103	156.802	23.437	18.237	946	411.525
Total:	7.403.834	2.941.560	2.591.903	267.003	264.975	10.755	6.076.196

Do volume de água disponibilizado, 6.076.196 m³ foram efectivamente utilizados pelos consumidores, pelo que o volume de perdas foi de 17,93%. Nunca será de mais referir que a poupança da água, através da redução de perdas e desperdícios é um dos objectivos cruciais de todos, começando nas Águas do Algarve, passando pela EMARP e terminando nos clientes.

A EMARP assegura permanentemente a qualidade da água distribuída, controlando sistematicamente todos ao parâmetros constantes na legislação em vigor, nos termos dos anexos VI e VII do Decreto-lei 236/98 de 1 de Agosto.

Ao efectuar por ano muito mais análises do que as previstas e exigidas por lei, a EMARP procura garantir que todos os seus clientes tenham ao seu dispor um produto fiável e de confiança.

Comentando os resultados das análises, inseridos nos anexos deste relatório, verifica-se que houve apenas 1 violação aos Valores Máximos Admissíveis (VMA), para os parâmetros Microbiológicos, entre as 4.609 análises efectuadas.

O programa de controlo de qualidade da água do ano 2001 importou em cerca de 12 500 Q, tendo as análises sido efectuadas em laboratório acreditado pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade.

	ANÁLISES EFECTUADAS	
	Numero	% superior ao previsto no D.L. 236/98
Parâmetros Organolépticos	962	67,6
Parâmetros Microbiológicos	1926	67,8
Parâmetros Físico-Químicos	1721	65,3
TOTAL:	4609	

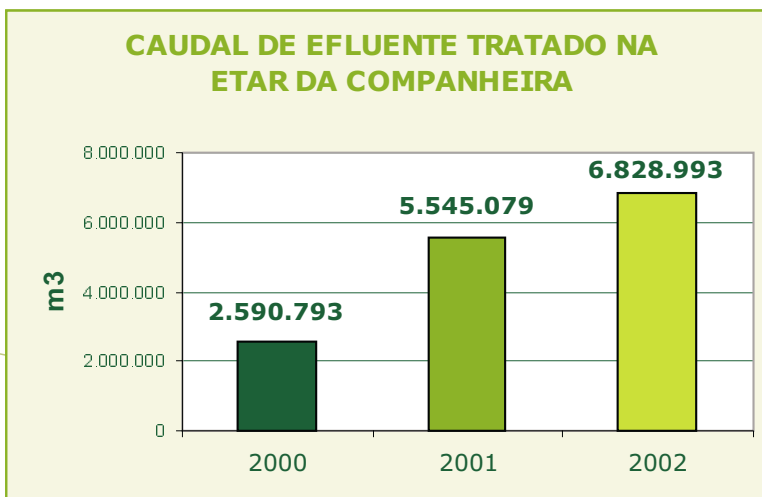
SANEAMENTO

O sistema de elevação e tratamento das águas residuais do concelho de Portimão é composto por uma ETAR, dimensionada para servir uma população de 138.333 habitantes, 23 estações elevatórias e cerca de 50 Km de colectores.



Em 2002 afluíram à ETAR e aí foram tratados 6.828.993 m³ de águas residuais, o que representa um valor superior em 23,2% ao volume tratado no ano de 2001.

Este aumento ficou a dever-se às sucessivas ligações ao sistema ocorridas em consequência da conclusão de diversas obras de saneamento básico no concelho de Portimão, bem como aos elevados volumes de água pluvial que ainda sobrecarregam o sistema.



Para caracterizar o trabalho efectuado, refira-se que:

- Foram retiradas da lagoa anaeróbia número um 353,5 toneladas de lamas desidratadas, com uma média de 27,7% em matéria seca;
- Foram retiradas das estações elevatórias e da obra de chegada da ETAR cerca de 118,7 toneladas de gradados, 95,1 toneladas de areias e 27 toneladas de sobrenadantes;
- Foram consumidos 110.338 Kwh de energia eléctrica.

PARÂMETROS DE QUALIDADE VALORES MÉDIOS DAS CONCENTRAÇÕES			
	Afluente	Descarregado no rio Arade	Rendimento de tratamento
CQO	540 mgO ₂ /l	133 mgO ₂ /l	75%
CBO ₅	197 mgO ₂ /l	26 mgO ₂ /l	87%
SST	187 mg/l	97 mg/l	48%

Analisando os parâmetros de qualidade, verifica-se que os valores médios das concentrações cumprem as exigências da legislação e das condições da licença de descarga, em termos de rendimento na remoção de CQO (carência química de oxigénio) e CBO₅ (carência bioquímica de oxigénio), não se atingindo esses

valores para os SST (sólidos suspensos totais). Esta situação não é imperativa pelo decreto-lei n.º 152/97, mas é imposta pela entidade licenciadora, a DRAOT (Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território). No entanto, a EMARP considera ter cumprido o limite máximo de emissão para o parâmetro SST, como está definido na citada legislação.

No controlo de qualidade dos afluentes e efluentes, foram efectuadas as seguintes análises:

- Diariamente: Temperatura, PH e O₂ dissolvido;
- Semanalmente: CQO, CBO₅, SST e SSV (sólidos suspensos voláteis);
- Quinzenalmente: SSED (sólidos sedimentáveis), N-TOTAL (azoto total), NH₄ (azoto amoniacal), NO₃ (nitratos) e P-TOTAL (fósforo total);
- Mensalmente: Óleos e Gorduras, Coliformes Totais e Coliformes Fecais;
- Trimestralmente: Metais pesados - Ferro, Manganês, Arsénio, Chumbo, Cádmio, Crómio, Cobre, Níquel e Mercúrio.

A exploração da ETAR e de 19 estações elevatórias, está a cargo de uma empresa com a qual o Município estabeleceu, em Novembro de 1998, um contrato de prestação de serviços, cujos custos anuais de 218,5 mil euros foram suportados pela EMARP.

O maior e o mais difícil problema que se nos depara, conforme atrás se referiu, é o controlo de odores emitidos pelo sistema na ETAR da Companheira. Depois de realizada a primeira fase da obra com a colocação dos arejadores nas lagoas anaeróbias, deparamos agora com a necessidade de isolar toda a obra de entrada e realizar um conjunto de investimentos a nível do tratamento primário para fazer a correcção dos seus odores. No entanto, as indefinições relativas ao destino desta infra-estrutura, obviaram à execução dos investimentos necessários, como já se salientou.



Ainda terão que ser efectuados elevados investimentos na rede de saneamento em baixa, com a execução de sistemas separativos, desligação de ligações clandestinas de esgoto doméstico à rede pluvial e a colocação de equipamento de eliminação de odores nas chaminés do túnel existente entre o Facho e a ETAR da Companheira. Também será adquirido equipamento de vídeo para inspecção de colectores e efectuada a conservação e manutenção de toda a rede, nomeadamente a lavagem de colectores, a correcção pontual de áreas onde não se processa a auto-limpeza, e a implementação de medidas correctivas, para evitar a putrefacção das águas residuais no interior dos colectores, e consequente emissão de odores de gás sulfídrico.



Durante o ano foi também lançada uma campanha de desbaratização e desratização, efectuada nas infra-estruturas subterrâneas de águas residuais e pluviais. Esta campanha atingiu os resultados esperados numa primeira fase, continuando a ser efectuada a monitorização e acompanhamento necessários para

manter aquelas pragas a níveis controlados.

RECURSOS HUMANOS

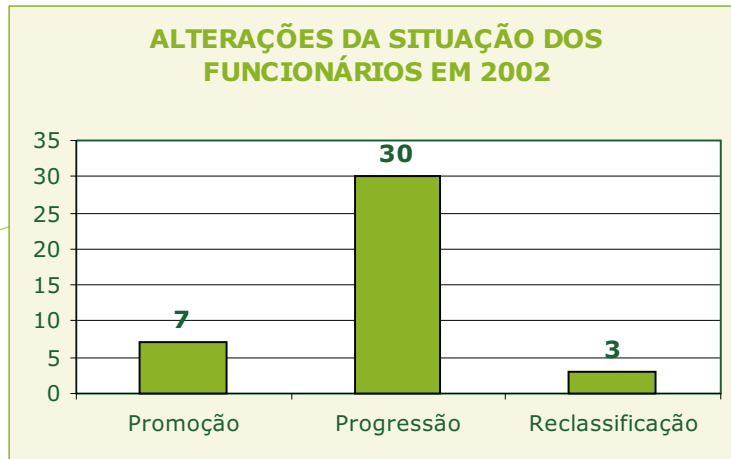
O ano de 2002 ficou essencialmente marcado pela transição e organização dos recursos humanos adstritos à Empresa e pelo início do processo de transferência para a EMARP dos trabalhadores da Câmara Municipal de Portimão afectos aos serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos.

Conforme foi referido no ano transacto, o Conselho de Administração da EMARP, concedeu o prazo de um ano para que os colaboradores dos extintos SMP e os colaboradores da CMP afectos aos serviços municipais de



saneamento, pudessem optar entre a integração no quadro da empresa e o quadro do Município.

Como era esperado, a opção dos colaboradores incidiu, na sua totalidade, no quadro do Município. Razões de segurança e o facto das condições financeiras propostas serem idênticas às oferecidas por lei para a



administração local, ditaram o sentido da opção.

Este ano veio ainda confirmar que a criação da EMARP em nada veio afectar os direitos dos trabalhadores, nomeadamente no que diz respeito às carreiras profissionais.

Continua pendente a questão relativa aos descontos a efectuar para a Caixa Geral de Aposentações (CGA) ou, pelo menos, sem uma solução que vá de encontro às nossas pretensões. Nestes termos, os

colaboradores da EMARP continuam a efectuar o seus descontos para a CGA com base no seu vencimento de origem, enquanto a empresa esgrime argumentos tentando inverter esta situação, tendo já sido intentada a respectiva acção judicial visando a definição desta situação, de acordo com os nossos desejos.

Solucionadas as questões fundamentais relativas aos recursos humanos, e em face do resultado da consolidação da gestão desta actividade pelo modelo de gestão das Empresas Municipais, em 2002 foram aprovadas algumas normas de organização interna, conferindo maior amplitude na organização técnico-administrativa desta Empresa. Nesta matéria poderemos destacar o regime de prevenção, que veio substituir o anterior regime de "piquete", o regulamento de horário de trabalho, que veio disciplinar uma matéria sensível como é a questão da pontualidade e da assiduidade, e a elaboração de alguns manuais de procedimentos, os quais têm como finalidade auxiliar os nossos colaboradores na execução de determinadas tarefas.

No decurso do corrente ano foram efectuadas reuniões com as duas estruturas sindicais representativas dos funcionários municipais Higiene e Limpeza, tendo sido também realizada uma primeira reunião preparatória com todos os trabalhadores pertencentes à CMP e em vias de transitar para a EMARP.

Estas reuniões têm como missão informar os funcionários relativamente a algumas situações relacionadas com o seu vínculo laboral, condições de trabalho e estatuto remuneratório praticado pela Empresa, por forma a todos os eventuais problemas que possam existir fiquem sanados já neste período de pré transição.

Quantificando o pessoal adstrito à empresa, verifica-se que em 31 de Dezembro, a EMARP contava com 165 colaboradores, dos quais 134 pertencentes ao quadro do município, 7 ao quadro da empresa e 24 contratados a termo certo. Durante o ano registaram-se 13 entradas e igual número de saídas.

Os custos com o pessoal rondaram os 2,4 milhões de euros, de que se destacam as rubricas mais significativas:

RÚBRICAS	VALORES EM B
Vencimentos e subsídios de natal e férias	1.700.181
Subsídio de refeição	184.619
Trabalho extraordinário	36.367
Trabalho de prevenção	7.226
Subsídio de insalubridade, penosidade e risco	18.136
Higiene e segurança no trabalho	8.505

No ano transacto foram ministradas 1427 horas de formação, 75 % das quais ao pessoal administrativo e informático.

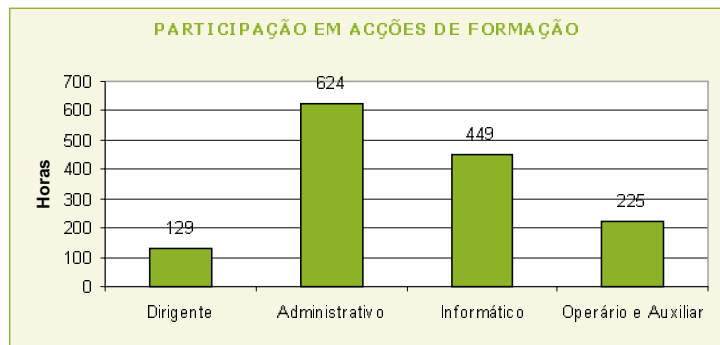
Para encerrar este capítulo, importa referir que a EMARP, à semelhança dos anos anteriores, tem proporcionado estágios a jovens à procura do primeiro contacto com o mundo laboral, quer no âmbito do PRODEP em colaboração com a escola secundária Manuel

Teixeira Gomes, quer através da realização de estágios profissionais, no âmbito do IEFP. Estas acções, para além dos benefícios curriculares que os estagiários conseguem retirar, têm possibilitado à EMARP recrutar novos colaboradores que já possuem alguma experiência na empresa.

Como dados de interesse no âmbito da gestão dos recursos humanos importa destacar o seguinte:

- A média de idades decresceu ligeiramente de 45 para 43,95 anos, relativamente ao exercício anterior;
- O número de dirigentes aumentou em função do planeamento necessário à transição do sector de RSU;
- O número de pessoal administrativo, técnico superior e técnico tem-se mantido estável;
- Fruto da maior flexibilidade no recrutamento de pessoal, o número de pessoal operário e auxiliar tem aumentado à medida das necessidades próprias da actividade da EMARP;
- Este factor determina o baixo grau de escolaridade médio dos colaboradores da EMARP, ainda que esta tendência esteja gradualmente a ser invertida;

Uma das principais preocupações dos recursos humanos relaciona-se com o grau de absentismo do pessoal. No decurso do ano 2002, os números apurados foram os seguintes:



TIPO DE ABSENTISMO	Nº DIAS
Assistência a menores com menos de 10 anos	42
Maternidade/paternidade	120
Falecimento	66
Doença	1.128
Acidente de serviço	370
Assistência a familiares com mais de 10 anos	34
Trabalhador estudante	14,5
Doação de sangue e socorrismo	1
Cumprimento de obrigações	4
Por conta das férias	247
Actividade sindical	50,5
Greve	176,5
Injustificadas	34
Consultas médicas/tratamento	26,5
Total Geral	2.314



Em termos puramente estatísticos poderemos pois dizer que, em face destes valores, cada funcionário faltou no decurso do ano transacto 14,02 dias, 6,83 dos quais por doença, gerando os seguintes indicadores de absentismo.

Taxa geral de absentismo	5,65%
Taxa de absentismo por doença	2,72%
Taxa de absentismo por acidente de trabalho	0,89%

Tendo em atenção os números atingidos foram efectuadas a título profiláctico, algumas propostas tendentes à diminuição do absentismo, nomeadamente o já referido regulamento de horário de trabalho, onde se prevê como penalização para os atrasos reiterados e o desconto dos períodos em falta, a avaliação casuística dos pedidos de recuperação do abono do vencimento de exercício e o envio para acompanhamento pelo médico do trabalho, dos atestados médicos e das baixas com períodos de doença superiores a 5 dias.

Uma das principais questões colocadas aquando da criação da EMARP, dizia respeito à situação jurídica dos funcionários. Ultrapassados os dois primeiros anos de laboração, podemos constatar que esse receio se desvaneceu, dado que a actuação da EMARP, enquanto entidade empregadora, se tem pautado pela observância e respeito pelos interesses e direitos dos seus colaboradores.

Esta questão assume-se como um postulado fundamental na organização, uma vez que a relação laboral caracteriza-se como uma relação sinalagmática, onde a Empresa remunera o trabalho e disponibiliza condições, incluindo a observância dos direitos fundamentais dos seus empregados e, por outro lado, os colaboradores contribuem para a Empresa com o seu desempenho.

É de salientar também a existência de actividades paralelas de carácter lúdico, baseadas na existência do Grupo Desportivo (GD EMARP), organizador de diversas actividades criadoras do necessário espírito de equipa, e a publicação do nosso Boletim Informativo como veículo de divulgação de informações de interesse para todos.

A EMARP também disponibiliza um serviço de refeitório aos seus trabalhadores e aos colegas da CMP, tendo sido ao longo dos tempos tema de discussão a sua forma de funcionamento. Efectuada uma auscultação ao mercado, incluindo entidades privadas e o GD EMARP, após terem sido ponderadas as questões financeiras - recorde-se que o saldo negativo de 32,7 mil euros em 2002, é suportado pela EMARP - e da qualidade de serviço, foi decido transferir para o GD a sua gestão, e reforçar o pessoal com dois elementos adstritos à Câmara.



RESULTADOS

Nos documentos de prestação de contas apresentados, as previsões referenciadas reportam-se aos Instrumentos de Gestão Financeira iniciais, onde não estão relevadas as cinco Alterações e três Revisões efectuadas durante o ano de 2002, para adequar aqueles documentos à dinâmica da gestão da Empresa.

As diferenças mais significativas entre as previsões iniciais e a execução dos diversos documentos resultam do adiamento à adesão ao Sistema Multimunicipal de Saneamento, o que gerou desfasamentos tanto na vertente dos proveitos, como na previsão dos custos relativos aos fornecimento e serviços externos.

De acordo com as demonstrações financeiras e notas anexas, verifica-se que a EMARP apresenta, no corrente exercício, um resultado negativo de 529.823,57 Q. Em relação ao exercício anterior, o prejuízo diminuiu 38,5% principalmente devido ao bom comportamento dos proveitos (aumentaram 19,05%) e dos encargos operacionais (aumentaram apenas 6,74%). Os custos com o pessoal também contribuíram para este desempenho pois representam 30,76% do volume de negócios, enquanto em 2001 essa percentagem era de 34,16.

O volume de negócios do ano de 2002 atingiu o montante de 7,7 milhões de euros, tendo para o efeito a venda de água contribuído com 4,6 milhões e a tarifa de saneamento com aproximadamente de 1,5 milhões. Tomando como referência comparativa esse indicador, constata-se que quase um terço das verbas resultantes das vendas e prestações de serviços foram utilizadas no pagamento da água adquirida às Águas do Algarve, SA. Outra das rubricas proeminentes são os Trabalhos Especializados, onde estão englobados os valores referentes à prestação de serviços de manutenção e operação dos equipamentos de saneamento.

	VALOR	% VOLUME NEGÓCIOS
VOLUME NEGÓCIOS	7.755.527	
ENCARGOS		
Água - Sistema Multimunicipal	2.349.874	30,30
Trabalhos Especializados	258.714	3,34
Electricidade	221.893	2,86
Comunicações	164.184	2,12
Conservação e Reparação	160.037	2,06

Os resultados parciais das diversas explorações operacionais da EMARP mantiveram-se ao mesmo nível do ano anterior, excepto no caso do saneamento, cujo prejuízo diminuiu de 979 mil euros para 247 mil euros.

Após a imputação dos serviços acessórios complementares e administrativos às explorações principais, os preços por metro cúbico de água distribuída e efluente tratado são os seguintes:

ÁGUA		SANEAMENTO	
Preço de custo	0,90	Preço de custo	0,55
Preço de venda	1,05	Preço de venda	0,34
Lucro/m3 de água distribuída	0,15	Prejuízo/m3 efluente tratado	0,21

O Plano de Investimentos aprovado para 2002 apontava para um montante inicial de obras e aquisições de equipamentos no montante de 3,1 milhões de euros. No entanto, dada a constatação de que iria ser necessário um grande volume de financiamento para 2003, a opção foi desacelerar a utilização destas verbas, pelo que a execução do Plano rondou no final do ano os 40%.



Para finalizar e como elementos relevantes de análise, sistematiza-se um conjunto de dados, rácios e indicadores que permitem caracterizar a estrutura económica e financeira da EMARP.

INDICADORES FINANCEIROS	
Liquidez imediata	4,71
Liquidez reduzida	8,46
Liquidez geral	8,83
Solvabilidade	49,16
Fundo de maneo bruto	0,16
Autonomia financeira	0,90
Financiamento próprio do imobilizado	0,93

RÁCIOS ECONÓMICOS	
Lucro líquido das vendas	-6,83%
Rentabilidade do capital próprio	-1,14%
Rentabilidade do activo	-1,22%
Rentabilidade global da empresa	-1,02%

DADOS	Em euros
Volume de negócios	7.755.527
Meios libertos líquidos	2.472.346
Valor acrescentado bruto	4.685.509
Fundo de maneo	3.205.610
Activo disponível	4.461.293
Activo circulante	8.363.415
Imobilizado líquido	43.479.974
Amortizações e provisões	16.201.530
Capitais próprios	46.537.810
Activo total	51.880.483
Capital social	44.891.810
Reservas	2.175.823
Capitais permanentes	46.537.810
Passivo total	946.726
Passivo a curto prazo	946.726
Despesas com o pessoal	2.385.524
Emprego médio	165
Produtividade do factor de trabalho	28.397
Custo unitário médio trabalhador (mês)	1.205
Ordenado base médio (mês)	681
Remuneração base e suplementar (mês)	909

Em face do exposto e nos termos do artigo 10º dos Estatutos da EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2002 à aprovação da Câmara Municipal de Portimão e propõe que o Resultado Líquido negativo do exercício, no valor de 529.823,57 Qseja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Muitos contribuíram para a dinâmica da gestão da EMARP. O Conselho de Administração quer salientar o apoio da Câmara Municipal e dos restantes Corpos Sociais, as críticas e sugestões dos nossos clientes, a colaboração prestada por fornecedores, prestadores de serviços e entidades bancárias e especialmente o zelo e a dedicação de todos os seus colaboradores.



Portimão, 11 de Março de 2003

O Conselho de Administração,

(Manuel António da Luz, Presidente)

(José Fernando Teixeira da Rocha, Administrador)

(João António Ferreira Birrento Serôdio Rosa, Administrador Executivo)



EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002

ATIVO	EXECUÇÃO			PREVISÃO	DIFERENÇA EXEC/PREV	DESVIO %
	Activo Bruto	Amort/Prov	Activo Líquido			
IMOBILIZADO						
42 Imobilizado corpóreo	58.750.926	16.053.756	42.697.170	43.285.108	(587.938)	-1,36
44 Imobilizado em curso	782.804		782.804	1.206.327	(423.523)	-35,11
CIRCULANTE						
36 Existências	357.079		357.079	232.451	124.628	53,61
DIVIDAS DE TERCEIROS A CURTO PRAZO						
21 Clientes	488.725	147.774	340.951	899.123	(558.172)	-62,08
24 Estado outros entes públicos	36.728		36.728	5.017	31.711	632,07
26 Outros devedores	3.167.364		3.167.364	3.303.124	(135.760)	-4,11
DISPONIBILIDADES						
11/18 Caixa e bancos	4.461.293		4.461.293	2.903.915	1.557.378	53,63
Total	68.044.919	16.201.530	51.843.389	51.835.065	8.324	0,02
27 ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	37.094		37.094	45.445	(8.351)	-18,38
Total Geral	68.082.013	16.201.530	51.880.483	51.880.510	(27)	0,00
CAPITAIS PRÓPRIOS						
CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS						
51/55 Capital			44.891.810	44.891.810	-	0,00
56/59 Reservas e resultados transitados			2.175.823	3.222.808	(1.046.985)	-32,49
88 Resultados líquidos			(529.823)	73.643	(603.466)	-819,45
Total			46.537.810	48.188.261	(1.650.451)	-3,43
PASSIVO						
DIVIDAS A TERCEIROS A CURTO PRAZO						
22 Fornecedores			414.987	565.148	(150.161)	-26,57
24 Estado outros entes públicos			30.617	67.291	(36.674)	-54,50
26 Outros credores			501.122	801.189	(300.067)	-37,45
Total			946.726	1.433.628	(486.902)	-33,96
27 ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			4.395.947	2.258.621	2.137.326	94,63
Total Geral			51.880.483	51.880.510	(27)	0,00

Portimão, 31 de Dezembro de 2002

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

CÓDIGO CONTAS	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO	PREVISÃO	DIFERENÇA EXEC/PREV	DESVIO %
71	Vendas de mercadorias e produtos	4.641.695	5.957.876	(1.316.181)	-22,09
72	Prestações de serviços	3.113.832	5.669.169	(2.555.337)	-45,07
75	Trabalhos para a própria empresa	361.106	133.066	228.040	171,37
73	Proveitos suplementares	61.687	28.410	33.277	117,13
74	Subsídios à exploração	7.123	-	7.123	
76	Outros proveitos operacionais	8.828	8.376	452	5,40
	Total	8.194.271	11.796.897	(3.602.626)	-30,54
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	114.706	471.876	(357.170)	-75,69
62	Fornecimentos e serviços externos	3.399.260	6.140.941	(2.741.681)	-44,65
	Custos com o pessoal				
641/642	Remunerações de pessoal	2.059.124	2.088.829	(29.705)	-1,42
	Encargos sociais				
643	Pensões	19.089	17.048	2.041	11,97
645/648	Outros	307.311	275.682	31.629	11,47
66	Amortizações do exercício	2.962.683	2.836.272	126.411	4,46
67	Provisões do exercício	39.486	11.627	27.859	239,61
63	Impostos	723	1.122	(399)	-35,56
65	Outros custos operacionais	274.536	26.613	247.923	931,59
	Total	9.176.918	11.870.010	(2.693.092)	-22,69
	Resultados operacionais	(982.647)	(73.113)	(909.534)	1.244,01
7815+7816	Rendimentos de outras aplicações financeiras	-	5	(5)	-100,00
7811/788	Outros juros e proveitos assimilados	132.984	82.845	82.850	50,139
	Total	132.984	82.850	50.134	60,51
681	Juros suportados	-	500	(500)	-100,00
685+688	Outros custos e perdas financeiros	1.494	500	1.000	994
	Total	1.494	1.000	494	49,40
	Resultados financeiros	131.490	81.850	49.640	60,65
79	Proveitos e ganhos extraordinários	344.058	113.252	230.806	203,80
69	Custos e perdas extraordinárias	20.664	13.691	6.973	50,93
	Resultados extraordinários	323.394	99.561	223.833	224,82
86	Imposto sobre o rendimento	(2.060)	(34.655)	32.595	-94,06
	Resultado líquido do exercício	(529.823)	73.643	(603.466)	-819,45

Portimão, 31 de Dezembro de 2002

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos Sólidos, EM é uma pessoa colectiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, ficando sujeita à superintendência da Câmara Municipal de Portimão. Tem como objecto principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e a higiene pública na área do Município de Portimão.

A EMARP iniciou a sua actividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da CMP a vertente do saneamento. A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspectos da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos, cuja transferência total da CMP deverá ocorrer a 1 de Julho de 2003.

As notas que se seguem, são apresentadas em euros e respeitam a numeração sequencial prevista no Plano Oficial de Contas. As notas não mencionadas não têm aplicação por inexistência de valores ou situações a reportar ou respeitam a factos e situações não materialmente relevantes.

3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Foram os seguintes os critérios valorimétricos utilizados no exercício:

Existências: Custo médio ponderado.

Imobilizado: Custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de imobilizado produzido pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Amortizações: Foram efectuadas de acordo com o Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro e calculadas de acordo com as taxas máximas fiscalmente permitidas, reflectindo aproximadamente o tempo de vida útil dos respectivos bens. As imobilizações participadas por terceiros, registadas na conta 27 - Acréscimos e Diferimentos / Subsídios para Investimento são amortizadas na mesma base e às mesmas taxas do restante imobilizado, sendo o custo compensado na conta 79 - Ganhos e Proveitos Extraordinários / Subsídios para Investimento.

Provisões: O cálculo das provisões foi efectuado de acordo com o disposto nos artigos 33º e 34º do IRC. Nestes termos foi considerada a provisão de 25% para dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e a provisão de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses.

7 - NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço da EMARP, no exercício, foi de 165, distribuído como se segue:

- Pessoal requisitado ao quadro da CMP	136
- Pessoal contratado pela EMARP	29

10 - MOVIMENTOS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício não foram efectuadas reavaliações, ajustamentos ou alienações. O movimento ocorrido nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço foi o seguinte:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações corpóreas					
naturais	1.159.292,70				1.159.292,70
construções	12.555.088,69	71.579,24			12.626.667,93
Equipamento básico	41.015.205,46	1.839.244,15		100,71	42.854.348,90
Equipamento de transporte	900.762,07	47.193,59			947.955,66
Ferramentas e utensílios	37.505,45	799,09			38.304,54
Equipamento administrativo	1.091.354,96	18.507,50			1.109.862,46
corpóreas	14.493,52				14.493,52
Imobilizações em curso					
Obras em curso	418.239,13	1.042.769,81		678.205,24	782.803,70
TOTAL:	57.191.941,98	3.020.093,38	0,00	678.305,95	59.533.729,41

O movimento das contas de amortizações, efectuado em 2002, foi o seguinte:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	201.578,84	1.126,63		202.705,47
Edifícios e outras construções	1.854.062,71	401.376,67		2.255.439,38
Equipamento básico	9.685.864,14	2.353.751,61	100,71	12.039.515,04
Equipamento de transporte	604.321,05	110.599,49		714.920,54
Ferramentas e utensílios	36.899,12	464,74		37.363,86
Equipamento administrativo	693.971,80	95.346,04		789.317,84
Outras imobilizações corpóreas	14.476,06	17,45		14.493,51
TOTAL:	13.091.173,72	2.962.682,63	100,71	16.053.755,64

23 - COBRANÇA DUVIDOSA

O valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço, é o seguinte:

Cientes de água	238.674,37
Cientes de saneamento	42.980,77
Cientes de resíduos	42.598,17
Cientes de serviços diverso	26.240,12



Estas dívidas foram provisionadas, de acordo com a nota 34.

34 - MOVIMENTOS DAS PROVISÕES

Durante o exercício, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
28 Provisões para cobranças duvidosas				
2811 Consumidores de água	95.771,02	31.435,70		127.206,72
2812 Serviços diversos de água	12.516,78	8.050,40		20.567,18

37 - PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal de Portimão.

40 - MOVIMENTOS DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Os movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de capitais próprios foram as seguintes:

	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
Capital, Reservas e Resultados				
Capital	44.891.810,74			44.891.810,74
Reservas	3.553.514,86			3.553.514,86
Resultados transitados	(1.377.691,98)			(1.377.691,98)
Resultado líquido do exercício		(529.823,57)		(529.823,57)

41 - MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício, foi determinado como segue:

Existências iniciais	365.280,66
Compras	162.905,42
Regularização de existências	56.401,83
Existências finais	357.078,61
Custos no exercício	114.705,64

As regularizações de existências incluem as saídas para obras de imobilizado.

43 - REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais, no exercício de 2002, foram respectivamente:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Presidente	0
Administrador	0
Administrador Executivo	41.434,91
FISCAL ÚNICO	13.228,08
CONSELHO GERAL	0

45 - RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros do exercício têm a seguinte demonstração:

CUSTOS E PERDAS		PROVEITOS E GANHOS	
688 Outros custos e perdas financeiras	1.494,16	781 Juros obtidos	129.764,61
Resultados financeiros	131.490,10	786 Descontos de pronto pagamento	3.219,65
	132.984,26		132.984,26

46 - RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

A demonstração dos resultados extraordinários é a seguinte:

CUSTOS E PERDAS		PROVEITOS E GANHOS	
691 Donativos	0,00	793 Ganhos em existências	9.037,93
692 Dívidas incobráveis	66,11	794 Ganhos em imobilização	5.508,76
693 Perdas em existências	10.615,41	796 Reduções amortizações provisões	0,00
695 Multas e penalidades	0,00	798 Outros proveitos e Ganhos extraordinários	329.511,16
698 Outros custos e perdas extraordinárias	9.981,98		
Resultados Extraordinários	323.394,35		
TOTAL:	344.057,85	TOTAL:	344.057,85

Portimão, 31 de Dezembro de 2002

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Vendas e prestações de serviços	7.755.527
Custo das vendas e prestações de serviços	<u>(6.629.755)</u>
Resultados brutos	1.125.772
Outros proveitos e ganhos operacionais	438.744
Custos de distribuição	(198.906)
Custos administrativos	(2.033.512)
Outros custos e perdas operacionais	<u>(314.745)</u>
Resultados operacionais	(982.647)
Custo líquido de financiamento	<u>131.490</u>
Resultados correntes	(851.157)
Imposto sobre os resultados correntes	<u>(2.060)</u>
Resultados correntes após impostos	(853.217)
Resultados extraordinários	<u>323.394</u>
Resultado líquido do exercício	(529.823)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Actividades Operacionais	
Recebimentos de clientes	9.128.552
Pagamentos a fornecedores	(4.138.179)
Pagamentos ao pessoal	(2.255.421)
Fluxo gerado pelas operações	2.734.952
Outros pagamentos/recebimentos da actividade operacional	(844.673)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	1.890.279
Recebimentos relacionados com rúbricas extraordinárias	20.164
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(9.887)
	10.277,00
Fluxo das actividades operacionais (1)	1.900.556
Actividades de Investimento	
Recebimentos provenientes de:	
Imobilizações corpóreas	291.942
Pagamentos respeitantes a:	
Imobilizações Corpóreas	(946.609)
Fluxo das actividades de investimento (2)	(654.667)
Contas refletidas	
Actividades Operacionais	1.900.555
Actividades de Investimento	(654.667)
Variações de caixa e seus equivalentes (1)+(2)	1.245.889
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.215.405
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.461.293



DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

ORIGEM DOS FUNDOS	VALORES REALIZADOS		APLICAÇÃO DOS FUNDOS	VALORES REALIZADOS	
Internas			Aumentos de imobilizações		
Resultado líquido do exercício	(529.823)		Trabalhos da entidade para ela própria:		
Amortizações	2.962.682		Imobilizações em curso		361.106
Variação das provisões	<u>39.487</u>	2.472.346	Aquisição de imobilizações:		
Diminuições de imobilizações			Corpóreas		
Cessão de imobilizações			Edifícios e outras construções	71.579	
Imobilizações corpóreas em curso		678.205	Equipamento básico	1.839.244	
			Equipamento de transporte	47.194	
			Ferramentas e utensílios	799	
			Equipamento administrativo	18.507	
			Imobilizações corpóreas em curso	<u>681.664</u>	2.658.987
			Aumento de fundos circulantes		130.458
TOTAL		3.150.551	TOTAL		3.150.551

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES

	VALORES REALIZADOS			VALORES REALIZADOS	
2 - Aumento dívida de terceiros a curto prazo			1 - Diminuição das existências		
Cientes c/c	36.229		Matérias primas e mercadorias		8.201
Cientes de cobrança duvidosa	118.070		2 - Dimin. dívida de terceiros a curto prazo		
Estado e outros entes públicos	<u>15.357</u>	169.656	Outros devedores		143.274
3 - Diminuição dívida a terceiros a curto prazo			3 - Aumento dívida a terceiros a curto prazo		
Fornecedores c/c	131.753		Fornecedores de imobilizado c/c	31.525	
Estado e outros entes públicos	<u>497</u>	132.250	Outros credores	<u>38.351</u>	69.876
4 - Aumento das disponibilidades			4 - Diminuição das disponibilidades		
Depósitos bancários e caixa			Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários		1.300.711	Caixa		54.823
5 - Aumento de acréscimos e diferimentos			5 - Diminuição de acréscimos e diferimentos		
Acréscimo de proventos	1.097		Custos diferidos	32.622	
Custos diferidos	<u>5.935</u>	7.032	Acréscimo de custos	<u>1.170.395</u>	1.203.017
			6 - Aumento de fundos circulantes		130.458
TOTAL		1.609.649	TOTAL		1.609.649

PLANO DE INVESTIMENTOS

Código	Descrição	Setor	Datas		PREVISÃO INICIAL				Tipo de Financiamento	EXECUÇÃO FINAL			
			Início	Fim	2002		Fase de exec.	2002					
					Fin Definido	Fin N/asseg		Valor Total		Execução	Dif Prev/Exec	% Exec	
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	Ág	S/R	S/R	249.400		249.400	S/R	P	113.867	-135.533	45,66	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	Ág	S/R	S/R	49.900		49.900	S/R	P	11.092	-38.808	22,23	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	G	S/R	S/R	74.800		74.800	S/R	P	31.961	-42.839	42,73	S/R
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	Ág	S/R	S/R	49.900		49.900	S/R	P	0	-49.900	0,00	S/R
94/005	Ferramentas e utensílios	G	S/R	S/R	5.000		5.000	S/R	P	799	-4.201	15,98	S/R
94/006	Material de informática	Adm	S/R	S/R	24.900		24.900	S/R	P	6.380	-18.520	25,62	S/R
94/007	Material de transporte e equipamento rolante	SAC	S/R	S/R	37.400		37.400	S/R	P	47.194	9.794	126,19	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	Adm	S/R	S/R	2.500		2.500	S/R	P	3.735	1.235	149,40	S/R
94/009	Outro equipamento corpóreo	G	S/R	S/R	2.500		2.500	S/R	P	0	-2.500	0,00	S/R
94/010	Programas de informática	Adm	S/R	S/R	2.500		2.500	S/R	P	853	-1.647	34,12	S/R
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	G	S/R	S/R	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	S/R
95/054	Remodelação da rede na zona Rua Vicente Vaz Vacas/Rua Direita	Ág	Jan 98	Dez 02	234.400		234.400	S/R	P	211.749	-22.651	90,34	9
95/058	Estabelecimento da conduta Grande Reserva/Boavista	Ág	Jan 98	Dez 03	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	0
96/068	Remodelação das infra-estruturas da Ladeira do Vau	Ág/San	Jan 96	Dez 03	99.800		99.800	S/R	P	75.559	-24.241	75,71	8
97/079	Remodelação das infra-estruturas da Penina	Ág/San	Jan 98	Dez 03	349.200		349.200	S/R	P	142.722	-206.478	40,87	7
97/080	Remodelação das infra-estruturas da Mexilhoeira Grande	Ág/San	Jan 98	Dez 03	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	2
97/082	Construção do edifício sede dos S.M.P./EMARP	Adm	Fev 97	Jan 02	20.000		20.000	S/R	P	0	-20.000	0,00	9
97/084	Remodelação das infra-estruturas das Cardosas	Ág/San	Jan 98	Dez 03	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	2
97/085	Remodelação das infra-estruturas da Pedra Mourinha	Ág/San	Fev 98	Dez 03	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	2
97/086	Estabelecimento das infra-estruturas da Via V3	Ág/San	Jan 98	Dez 02	24.900		24.900	S/R	P	0	-24.900	0,00	4
98/099	Telecontrolo e telegestão do sistema de elevação de água	Ág	Jan 98	Abr 03	124.700		124.700	S/R	P	134.435	9.735	107,81	10
98/100	Remodelação da conduta elevatória DN250 Torre/Boavista	Ág	Jan 98	Jun 03	498.800		498.800	S/R	P	106.612	-392.188	21,37	9
99/105	Remodelação das infra-estruturas de Alvor	Ág/San	Jan 99	Dez 03	49.900		49.900	S/R	P	0	-49.900	0,00	9
99/106	Remodelação da rede de distribuição da Praia da Rocha	Ág	Jan 99	Dez 03	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	2
99/107	Construção da torre de neutralização de fugas de cloro em Chão das Donas	Ág	Jan 99	Dez 02	174.600		174.600	S/R	P	0	-174.600	0,00	2
00/112	Remodelação e grande reparação das instalações da EMARP	G	Jan 00	Jan 02	57.400		57.400	S/R	P	0	-57.400	0,00	9
00/113	Distribuição de água subterrânea para espaços verdes	Re	Jan 00	Dez 03	2.500		2.500	S/R	P	0	-2.500	0,00	1
01/116	Abastecimento de água à zona de Airão	Ág	Jan 01	Dez 03	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	1
01/117	Construção e grande reparação de túneis de saneamento	San	S/R	S/R	2.500		2.500	S/R	P	0	-2.500	0,00	S/R
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	San	S/R	S/R	2.500		2.500	S/R	P	0	-2.500	0,00	S/R
01/119	Implantação e grande reparação das condutas pluviais e descarregadores	San	S/R	S/R	2.500		2.500	S/R	P	5.842	3.342	233,68	S/R
01/120	Implantação e grande reparação de interceptores	San	S/R	S/R	2.500		2.500	S/R	P	0	-2.500	0,00	S/R
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	San	S/R	S/R	24.900		24.900	S/R	P	0	-24.900	0,00	S/R
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	San	S/R	S/R	149.600		149.600	S/R	P	64.575	-85.025	43,17	S/R
01/124	Construção de colectores e rede no caminho entre a EN125/Abicada	San							P	2.200	2.200	0,00	9
01/125	Construção de colectores e rede no beco Catarina Eufémia - Figueira	San							P	35.722	35.722	0,00	9
01/126	Construção de colectores e rede no sítio da Bilheteira/Mexilhoeira Grande	San	Jan 01	Dez 02	89.800		89.800	S/R	CP	0	0	0,00	2



Código	Descrição	Sector	Datas		PREVISÃO INICIAL				EXECUÇÃO FINAL				
			Início	Fim	2002		Execução	Dif Prev/Exec	% Exec	Fase de exec.			
					Fin Definido	Fin N/asseg					Valor Total	Financiamento	
01/130	Remodelação de colectores e rede de Urbanização da Locus	San	Jan 01	Dez 02	500		500	2	P	0	-500	0,00	2
01/132	Execução de estudos e projectos de obras de investimento	G	Jan 01	Dez 03	500		500	2	P	0	-500	0,00	2
01/133	Remoção de odores nas lagoas da ETAR	San							P	0	0	0,00	10
01/136	Execução da rede de esgotos domésticos nas Vendas/Palheiros	San	Jun 01	Dez 02	10.000		10.000	4	P	64.470	54.470	644,70	10
02/137	Execução da rede de saneamento doméstico na Praia de Alvor	San	Mar 02	Mai 02	74.800		74.800	0	P	0	-74.800	0,00	4
02/138	Construção do interceptor da Ribeira do Farelo	San	Mai 02	Mai 02	84.800		84.800	0	P	0	-84.800	0,00	0
02/139	Construção do colector pluvial na Rotunda da Rocha-Vau	San	Abr 02	Set 02	10.000		10.000	0	P	25.431	15.431	254,31	10
02/140	Drenagem pluvial entre a Pontalgar/Miquelina-Mexilhoeira Grande	San	Jan 02	Mai 02		89.800	89.800	0	CP	0	0	0,00	0
02/141	Remodelação de rede de saneamento na Rua de Olivença	San	Out 02	Dez 02	45.000		45.000	0	P	0	-45.000	0,00	0
02/142	Remodelação das infra-estruturas da Rua D. Carlos I	Ág/San	Out 02	Dez 03	498.800		498.800	2	P	0	-498.800	0,00	2
02/143	Remodelação do sistema elevatório do reservatório da Boavista	Ág	Jan 02	Jun 02	29.900		29.900	0	P	0	-29.900	0,00	0
02/144	Remodelação do sistema de reclaragem da Grande Reserva	Ág	Jan 02	Jun 02	24.900		24.900	0	P	0	-24.900	0,00	2
02/145	Aquisição equipamentos gestão resíduos sólidos urbanos	RSU	Jan 02	Dez 03		149.600	149.600	0	CP	0	0	0,00	1
02/146	Execução da rede pluvial da Companhia (II fase)	San	Jan 02	Out 02		99.800	99.800	0	CP	0	0	0,00	4
02/147	Cobertura do túnel pluvial da Malata	San	Abr 02	Set 02		59.900	59.900	0	CP	0	0	0,00	0
02/148	Construção de condutas pluviais na Ribeira do Farelo	San							P	0	0	0,00	4
02/149	Construção do colectores nas Sesmarias de Cima	San							P	0	0	0,00	2
02/150	Construção das infra-estruturas de água e saneamento na Quinta da Brava	Ág/San							P	0	0	0,00	4
02/151	Construção de condutas pluviais na Companhia	San							P	0	0	0,00	9
02/152	Implementação de contentores subterrâneos de RSU	RSU							CP	0	0	0,00	4
02/153	Construção de colector doméstico no Vale das Hortas	San							P	0	0	0,00	2
02/154	Remodelação das infra-estruturas na Rua Carlos da Maia	Ág/San							P	0	0	0,00	2
02/155	Construção de colector doméstico na Encosta da Penina	San							P	14.789	14.789		8
02/156	Construção de colector doméstico no Sítio do Telheiro	San							P	49.153	49.153		8
02/159	Remodelação das infra-estruturas envolventes a sul da Praça da República	Ág/San							P	88.335	88.335		8
TOTAL:					3.102.200	488.900	3.591.100			1.237.475	-1.864.725	39,89	

FASE DE EXECUÇÃO:

- 0 - Não iniciada
- 1 - Com projecto em elaboração
- 2 - Apenas com projecto elaborado
- 3 - Com concurso aberto
- 4 - Adjudicada, mas sem execução física
- 5 - Execução física de 1 a 24%
- 6 - Execução física de 25 a 49%
- 7 - Execução física de 50 a 74%
- 8 - Execução física de 75 a 99%
- 9 - Concluída mas com acções executadas por pagar
- 10 - Concluída

S/R - Acções em que não é relevante o estado de adiantamento

Portimão, 31 de Dezembro de 2002

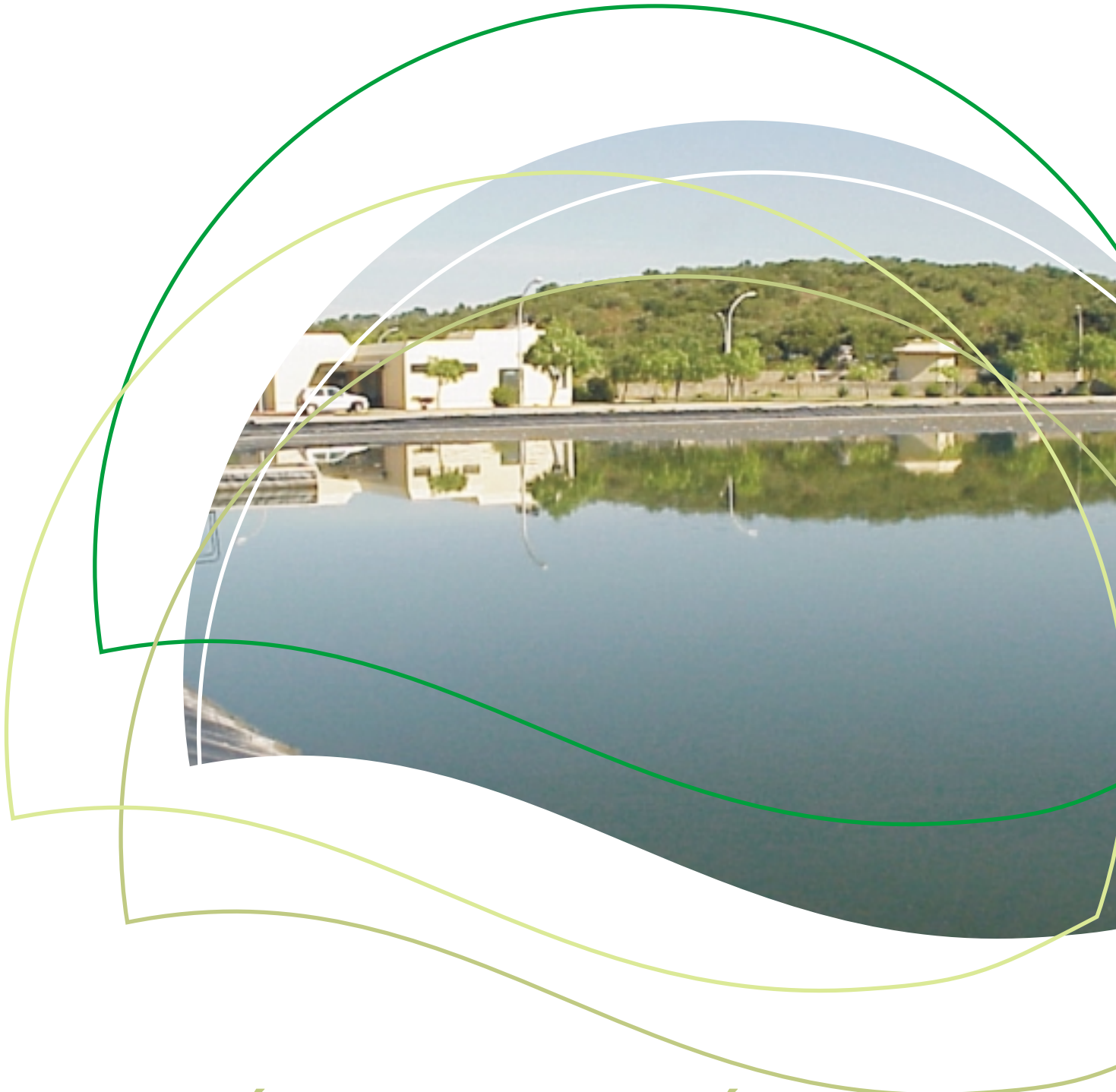
A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,



EMARP

*Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM*



RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO

PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. Introdução

Em cumprimento das minhas funções de Revisor Oficial de Contas, da empresa EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, venho apresentar o meu Parecer sobre as demonstrações financeiras, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2002, que evidencia um total de 51.880.483 Euros e um total de capital próprio de 46.537.810 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 529.823 Euros, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

2. Relatório

2.1 O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2 Analisámos o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos, e verificámos a concordância com os princípios contabilísticos geralmente aceites, e a obediência aos preceitos legais e estatutários bem como a expressão da situação patrimonial da empresa.

3. Parecer

Somos de parecer que a Câmara Municipal:

- a) aprove o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração;

Portimão, 19 de Março de 2003

O FISCAL ÚNICO

Daniel Jorge Gonçalves Vicente
ROC nº1041



EMARP

*Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM*



APROVAÇÃO DA C.M. PORTIMÃO



EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM



ANEXOS



ANEXOS

**MOVIMENTOS DE TESOUREARIA EFECTUADOS NA
GERÊNCIA**

**LISTAGEM DOS CONTRATOS DE OBRAS PÚBLICAS
CELEBRADOS EM 2002**

**TRATAMENTO DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES
DE ÁGUA EFECTUADAS EM 2002**

ORGANOGRAMA



MOVIMENTOS DE TESOUREARIA EFECTUADOS NA GERÊNCIA

RECEBIMENTOS/ENTRADA DE FUNDOS		PAGAMENTOS/SAÍDA DE FUNDOS	
Saldo Inicial		Despesas do exercício	
- Caixa	139.393,73	- Autorizações de pagamento	8.985.975,01
- Depósitos	<u>3.076.011,53</u>		
	3.215.405,26		
Receitas do exercício		Saldo Final	
- Guias de receitas	9.171.495,32	- Caixa	84.570,59
- Cobrança de documentos	<u>1.060.367,81</u>	- Depósitos	<u>4.376.722,79</u>
	10.231.863,13		4.461.293,38
	13.447.268,39		13.447.268,39
DOCUMENTOS/ENTRADA NA TESOUREARIA		DOCUMENTOS/SAÍDA DA TESOUREARIA	
Saldo Inicial		Créditos ao tesoureiro	
- Documentos em cofre	232.185,43	- Documentos cobrados	1.060.367,81
		- Documentos anulados	<u>66,11</u>
			1.060.433,92
Débitos ao tesoureiro		Saldo Final	
- Remessa de documentos	1.178.542,51	- Documentos em cofre	350.294,02
	1.410.727,94		1.410.727,94



CONTRATOS DE OBRAS PÚBLICAS CELEBRADOS NO ANO 2002 (ARTº 275º DO DECRETO-LEI 59/99 DE 2 DE MARÇO)

IDENTIFICAÇÃO CONTRATO/PPI	PARTES CONTRATANTES		OBJECTO	CUSTO (S/IVA)	PRAZO	TIPO DE CONCURSO
	ADJUDICANTE	ADJUDICATÁRIO				
REMODELAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DA PENINA - 1.ª FASE (97/079)	OBRA CONJUNTA ENTRE A EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO E A CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO	URBANITÉNICA - Construções e Obras Públicas, Lda.	Remodelação e substituição da rede de águas e esgotos da Tapada da Penina, Portimão.	EMARP: 316.132,62	210 dias	Concurso Público (alínea a) do n.º 2 do art.º 48 do D.L. 59/99)
TRABALHO SANFAMENTO E ÁGUAS NUM ARRUAAMENTO NO SÍTIO DA VÁRZEA DO FARELO - MEX./GRANDE (01/122)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Execução de rede de águas e esgotos no sítio da Várzea do Farelo, Portimão.	13.093,30	30 dias	Ajuste directo (alínea d) do n.º 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
REPARAÇÃO DE GALERIA DE ESGOTOS JUNTO À PONTE VELHA DE PORTIMÃO(01/119)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	ALGARESTRADAS - Construção de Estradas e Obras Públicas, SA	Reparação de uma galeria de esgotos junto à Ponte Velha, Portimão	20.542,55	30 dias	Ajuste directo (alínea d) do n.º 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
DESVIO DA CONDUITA ADUTORA DN 250MM, NA ZONA DA ALDEIA DO CARRASCO (98/100)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Desvio de um troço de conduta adutora de água de DN 250 mm na zona da Aldeia do Carrasco, Portimão.	23.853,00	30 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do n.º 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
DESVIO DA CONDUITA ADUTORA DN 250MM, NA ZONA DA PENINA (98/100)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Desvio de um troço de conduta/adutora de água de DN 250 mm na zona da Penina, Portimão.	PREVISTOS: 69.543,05 A MAIS: 16.342,14	60 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do n.º 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
CONSTRUÇÃO DE COLECTOR PLUVIAL NA ROTUNDA DA ROCHA VAU (02/139)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Construção de um colector para esgotos pluviais na rotunda da Rocha-Vau, Portimão.	21.371,00	45 dias	Ajuste directo (alínea d) do n.º 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
CONSTRUÇÃO DE COLECTORES E REDE DO BECO CATARINA EUFÉMIA, FIGUEIRA (01/125)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Construção da rede de esgotos domésticos e pluviais no Beco Catarina Eufémia, Figueira, Portimão	32.864,80	60 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do n.º 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
RAMAIS DE ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS DO MUNICÍPIO(01/122)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	CONSTRUDINA - Obras Públicas e Construção Civil, Lda	Execução de ramais de esgoto em diversos locais do município de Portimão	18.471,69	1 ano	Ajuste directo (alínea d) do n.º 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
EXECUÇÃO DE DRENAGEM PLUVIAL NO CHÃO DAS DONAS(01/119)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Execução de um colector e rede para drenagem de águas pluviais no Cão da Donas, Portimão.	4.395,00	30 dias	Ajuste directo (alínea d) do n.º 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
REMODELAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DA LADEIRA DO VAU(96/068)	OBRA CONJUNTA ENTRE A EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO E A CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO	ALGARESTRADAS - Construção de Estradas e Obras Públicas, SA	Remodelação e substituição das redes de água, esgotos e pavimentos da Ladeira do Vau, Portimão.	EMARP PREVISTOS: 75.214,44 A MAIS: 1.817,72	90 dias	Concurso Público (alínea a) do n.º 2 do art.º 48 do D.L. 59/99)

IDENTIFICAÇÃO CONTRATO/PPI	PARTES CONTRATANTES		OBJECTO	CUSTO (S/IVA)	PRAZO	TIPO DE CONCURSO
	ADJUDICANTE	ADJUDICATÁRIO				
EXECUÇÃO DE UM COLECTOR DE ESGOTO DOMÉSTICO NA FRENTE RIO, ENTRE PONTES(01/122)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	ALGARESTRADAS - Construção de Estradas e Obras Públicas, SA	Execução de um colector de esgoto doméstico na frente Rio, Entre Pontes, Portimão.	€ 4.613,92	30 dias	Ajuste directo (alínea d) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
EXECUÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DOMÉSTICO NA PRAIA DE ALVOR(02/137)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	ALGARESTRADAS - Construção de Estradas e Obras Públicas, SA	Execução de uma rede de esgotos doméstico na Praia de Alvor, Portimão.	€ 29.465,61	30 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
EXECUÇÃO DA REDE DE ESGOTOS E ÁGUAS NA QUINTA DA BRAVA(02/150)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	ALGARESTRADAS - Construção de Estradas e Obras Públicas, SA	Execução das redes de águas e esgotos domésticos na Quinta da Brava, Montes de Alvor, Portimão.	€ 58.960,54	90 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
EXECUÇÃO DE CONDUTAS PLUVIAIS NA COMPANHEIRA(02/151)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	URBANITÉCNICA - Construções e Obras Públicas, Lda	Execução de colectores pluviais na Companheira, Portimão	€ 43.203,95	90 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
CONSTRUÇÃO DE UM COLECTOR DOMÉSTICO NA ENCOSTA DA PENINA(02/155)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	URBANITÉCNICA - Construções e Obras Públicas, Lda	Construção de um colector para esgotos domésticos na Encosta da Penina, Portimão.	€ 14.027,40	60 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
CONSTRUÇÃO DE UM COLECTOR DOMÉSTICO NO SÍTIO DO TELHEIRO(02/156)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	URBANITÉCNICA - Construções e Obras Públicas, Lda	Construção de um colector para esgotos domésticos na encosta do Telheiro, Portimão	€ 50.147,50	90 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
REMODELAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS ENVOLVENTES A SUL DA PRAÇA DA REPÚBLICA(02/159)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	ALGARESTRADAS - Construção de Estradas e Obras Públicas, SA	Remodelação das redes de águas e esgotos domésticos a Sul da Praça da República, Portimão.	PREVISTOS: € 75.214,44 A MAIS: € 1.817,72	60 dias	Limitado sem publicação prévia de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
EXECUÇÃO DE APOIO PARA VÁLVULA DE COMPORTA NA MURALHA DO RIO ARADE (01/122)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Execução de um apoio para a instalação de uma válvula de comporta na muralha do rio Arade.	€ 1.745,79	15 dias	Ajuste directo (alínea d) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
LIMPEZA, DESOBSTRUÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE UMA LINHA DE ÁGUA PARALELA À EN 125 DA FIGUEIRA, JUNTO À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA, NUMA EXTENSÃO DE 260 METROS (01/122)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Limpeza, desobstrução e regularização de uma linha de água junto à estação elevatória da Figueira, numa extensão de 260 metros.	€ 3.890,62	15 dias	Ajuste directo (alínea d) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
EXECUÇÃO DE UM SUMIDOURO PLUVIAL NA URBANIZAÇÃO DE S. PEDRO (01/122)	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Execução de um sumidouro para águas pluviais na urbanização de S. Pedro, em Portimão	€ 596,56	15 dias	Ajuste directo (alínea d) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)



EMAR
Empresa Municipal de
Águas e Esgotos de Portimão, E.M.

EDITAL

Para efeitos do disposto no n.º 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto, se publica o tratamento dos resultados obtidos no controlo de qualidade da água distribuída no concelho de Portimão no ano de 2002.

Parâmetros	Express. Result.	Limit. fix. p/ dec.lei 236 / 98		Nº DE ANALISES						
		VMR	VMA	Efectua- das	> VMA		VMR<>VMA		> VMR	
					N.º	%	N.º	%	N.º	%
Cheiro	Tx.Dilu.	0	3	467	0	0,0%	340	72,8%		
Sabor	Tx.Dilu.	0	3	467	0	0,0%	340	72,8%		
Cloro Residual *	µg/l Cl		200*	467	108	23,1%				
Condutividade	µS/cm	400		467					224	48,0%
Oxidabilidade	mg/l O ₂	2	5	467	0	0,0%	2	0,4%		
Coliformes Totais	/100ml	0		468	1	0,2%				
Coliformes Fecais	/100ml	0		468	0	0,0%				
Nº Total de germes a 22ºC	/1ml	100		468					27	5,8%
Nº Total de germes a 37ºC	/1ml	10		468					82	17,5%
Turvação	NTU	0,4	4	30	0	0,0%	1	3,3%		
Temperatura	ºC	12	25	30	0	0,0%	30	100,0%		
PH	Esc.Sor.	6,5 - 8,5	9,5	30	0	0,0%				
Nitratos	mg/l NO ₃	25	50	30	0	0,0%	0	0,0%		
Nitritos	mg/l NO ₂		0,1	30	0	0,0%				
Azoto Amontiacal	mg/l NH ₄	0,05	0,5	30	0	0,0%	3	10,0%		
Streptococos Fecais	/100ml		0	31	0	0,0%				
Clestrídios Sulfito-redutores	/20ml		<1	31	0	0,0%				
Calcio	mg/l Ca	100		7					0	0,0%
Magnésio	mg/l Mg	30	50	7	0	0,0%	0	0,0%		
Sodio	mg/l Na	20	150	7	0	0,0%	7	100,0%		
Potássio	mg/l K	10	12	7	0	0,0%	0	0,0%		
Alcalinidade	mg/l HCO ₃			7						
Sulfatos	mg/l SO ₄	25	250	7	0	0,0%	7	100,0%		
Cloretos	mg/l Cl	25		7					7	100,0%
Azoto Kjeldahl	mg/l N		1	7	0	0,0%				
COT	mg/l C			7						
Sulf. Hidrogénio	µg/l SO ₄			7						
Substâncias Extraíveis com Cloroformio	Res. mg/l	0,1		7					5	71,4%
Hidrocarb. Dissolvidos ou Emulsionados	µg/l		10	7	0	0,0%				
Fenóis	µg/l C ₆ H ₅ OH		0,5	7	0	0,0%				
Boro	µg/l B	1000		7					0	0,0%
Substâncias Tensioactivas	µg/l Sf. Iau. sód.		200	7	0	0,0%				
Outros Compostos Organoclorados	µg/l	1		7					0	0,0%
Ferro	µg/l Fe	50	200	7	0	0,0%	0	0,0%		
Manganês	µg/l Mn	20	50	7	0	0,0%	0	0,0%		
Cobre	µg/l Cu	3000		7					0	0,0%
Zinco	µg/l Zn	50		7					0	0,0%
Fosforo	µg/l P ₂ O ₅	400	5000	7	0	0,0%	0	0,0%		
Fluor	µg/l F		700	7	0	0,0%				
Cobalto	µg/l Co			7						
Sólidos Suspensos Totais	mg/l	0		7					0	0,0%
Bário	µg/l Ba	100		7					0	0,0%
Prata	µg/l Ag		10	7	0	0,0%				
Arsénio	µg/l As		50	7	0	0,0%				
Berílio	µg/l Be			7						
Cádmio	µg/l Cd		5	7	0	0,0%				
Cianetos	µg/l CN		30	7						
Crómio	µg/l Cr		50	7						
Mercurio	µg/l Hg		1	7	0	0,0%				
Níquel	µg/l Ni		50	7	0	0,0%				
Chumbo	µg/l Pb		50	7	0	0,0%				
Antimónio	µg/l Sb		10	7	0	0,0%				
Selénio	µg/l Se		10	7	0	0,0%				
Vanádio	µg/l V			7						
Pesticidas	µg/l	0,2		7	0	0,0%				
ITAP	µg/l		0,5	7	0	0,0%				

V.M.A.- Valor Máximo Admissível ; V.M.R.- Valor Máximo Recomendado

* Valor Mínimo Admissível

Portimão, 10 de Março de 2003

O Administrador Executivo

João Rosa
(João Rosa)